

RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

PRATICANDO GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: LUDICIDADE, MÁGICA E APRENDIZAGEM

Aline de Lima Rodrigues¹
Bruno Fabian Mariotti²

RESUMO

O mundo vem passando por grandes mudanças; conseqüentemente, o ensino também, principalmente no que diz respeito à forma de dar aulas e às metodologias utilizadas. Tais metodologias vêm se impondo como um mecanismo imprescindível, criador de mudanças na prática de ensino, estimulando que o docente assuma sua influência como agente orientador/transformador de opinião. Nesse contexto, a preocupação central deste trabalho consiste em apresentar a utilização de mágicas como uma experiência metodológica de ensino-aprendizagem de Geografia, em uma turma do Ensino Médio, durante a realização do estágio obrigatório em Geografia, auxiliando no desenvolvimento das habilidades necessárias na formação do aluno, contribuindo para sua compreensão sobre a realidade do mundo em que vive e ajudando a identificar a aprendizagem dos temas geográficos. Além disso, o uso de mágicas previamente selecionadas dentro de uma abordagem didático-educativa pode contribuir no desenvolvimento de aulas criativas e dinâmicas. Dessa forma, ao utilizar a mágica como ferramenta didática para as aulas de geografia foi possível, ao longo do trabalho, constatar muitos benefícios, podendo afirmar, então, que a mágica e a educação podem se integrar na expressão lúdica, beneficiando as aprendizagens e, sobretudo, as relações humanas e a convivência.

Palavras-chave: Geografia. Mágica. Ensino.

PARA COMEÇAR...

A educação no Brasil está passando por inúmeras mudanças, sendo necessário considerar o surgimento de um novo paradigma que exige novas posturas frente ao papel da

¹ Prof. Dr.a em Geografia. Departamento Interdisciplinar, Campus Litoral Norte da Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRGS). E-mail: alinedelrodrigues@gmail.com

² Professor de Geografia e Mágico profissional. E-mail: info@brunomariotti.com

escola e à necessidade de construir habilidades e competências para atuar em um mundo cheio de novas tecnologias. Em relação a isso, muito tem sido escrito e refletido sobre o que seria pertinente trabalhar e quais seriam as melhores linguagens metodológicas a serem adotadas.

A utilização de novas metodologias vem se impondo como um mecanismo imprescindível na criação de mudanças na prática de ensino, estimulando que o docente assuma sua influência como agente orientador/transformador de opinião, e não meramente como multiplicador de conteúdos, o que, ainda hoje, é a forma de alguns professores de ensinar geografia, concentrando-se na disseminação de informações desinteressantes, desconectadas e descontextualizadas da realidade dos alunos.

As atividades precisam ser interessantes e lúdicas, mas para isso é preciso haver uma associação entre o trabalho intencional que inclua a apreensão de conteúdos e as habilidades que favoreçam as conexões e promovam uma abordagem significativa dos conteúdos geográficos.

Dessa forma, a proposta do trabalho que apresentaremos aqui foi utilizar a *mágica* como ferramenta didática em aulas de geografia. Porém, é importante ressaltar que o que comumente chamamos de *mágica*, diz respeito somente às habilidades, destrezas, capacidades de comunicação oral e gestual, além de conhecimentos de ciências distintas, aplicadas ao entretenimento. O desenvolvimento da aprendizagem ocorre mediante estímulos ao interesse e à concentração por meio do brincar e do inusitado, pautado em um amplo planejamento pedagógico.

A presente experiência teve como preocupação central aplicar mágicas previamente selecionadas dentro de uma abordagem didático-educativa, visando o desenvolvimento de aulas criativas e dinâmicas.

De modo específico, objetivou-se utilizar a *mágica* como ferramenta didática capaz de desenvolver as habilidades necessárias na formação do aluno, contribuindo para sua compreensão sobre a realidade do mundo em que vive, e identificar a aprendizagem dos temas geográficos a partir do uso das mágicas como recurso didático-pedagógico.

Em termos metodológicos, selecionaram-se as mágicas que poderiam ser utilizadas em sala de aula, abordando como temática central os problemas ambientais no Brasil. Dentro dessa temática, foram selecionados três problemas ambientais de grande impacto no Brasil. As mágicas utilizadas foram: *mágicas das bolas de espuma na bolsa de troca; Cocktail, by Gustavo Raley; mágica da reconstituição do jornal.*

As mágicas propostas foram realizadas com alunos do 2º ano do Ensino Médio em uma escola pública no litoral gaúcho, durante a realização do estágio obrigatório em

geografia. Para cada problema ambiental, os alunos foram questionados, debatendo e refletindo acerca das causas e dos impactos ao meio ambiente, propondo soluções. Assim, a aplicação das mágicas suscita uma discussão sobre os problemas ambientais, buscando a reflexão dos alunos sobre o seu papel na diminuição desses impactos ao ambiente. Para finalizar, os alunos avaliaram a sua aprendizagem a partir do uso das mágicas em sala de aula.

A utilização de novas linguagens no processo de ensino-aprendizagem tem se tornado fundamental para provocar mudanças na prática de ensino, estimulando no docente sua influência como agente mediador do conhecimento. Em relação a isso, muito tem sido escrito e refletido sobre o que seria pertinente trabalhar e quais as melhores alternativas metodológicas a serem adotadas.

O uso da mágica como ferramenta educativa ainda é um fato pouco observado em salas de aula. Entretanto, tem-se discutido muito sobre a inclusão do lúdico no processo de aprendizagem como uma forma de auxiliar a construção do conhecimento. Dessa forma, é possível se pensar em uma educação mais dinâmica, prática e acessível.

A ludicidade proporciona ao indivíduo um desenvolvimento social, emocional, afetivo e cognitivo. Além disso, contribui para o aperfeiçoamento das habilidades de comunicação e de expressão do pensamento, facilitando sua socialização com o meio em que vive.

ABRACADABRA: A MÁGICA NA AULA DE GEOGRAFIA

Três grandes problemas ambientais foram abordados na aula a partir de mágicas previamente pensadas com foco nos biomas que são mais afetados. Os problemas ambientais foram: *atividades econômicas e a questão ambiental; contaminação das águas; e desmatamento.*

Antes de iniciar a proposta de trabalho com os alunos foi preciso levar em consideração o que eles já haviam visto acerca do tema “biomas brasileiros”. Dessa forma, questionou-se os alunos sobre o que conheciam sobre os biomas do território nacional para, posteriormente, abordar os problemas ambientais existentes.

Para iniciar a abordagem dos problemas ambientais, fez-se a seguinte pergunta aos alunos: *Quais são os problemas ambientais que podemos encontrar nos biomas brasileiros?* A partir das respostas dos alunos, foi feita uma lista no quadro. As respostas das turmas foram similares, citando problemas como: lixo, poluição do ar, da água e do solo, desmatamento, entre outros.

Uma vez efetuada a lista de problemas ambientais no quadro, foram selecionados pelo professor apenas três: *atividades econômicas e a questão ambiental; contaminação das águas e o desmatamento*. É importante frisar que os temas foram previamente escolhidos conforme os temas do cotidiano dos alunos e que estavam aparecendo com frequência nos meios de comunicação.

O primeiro tema a ser desenvolvido foram as atividades econômicas e os problemas ambientais com foco no bioma Pampa. Os alunos foram questionados sobre o que sabiam acerca deste bioma a partir dos conhecimentos prévios. O professor, atuando como mediador do debate, foi criando junto com os alunos um panorama geral sobre o bioma pampa: localização, clima, tipo de vegetação, relevo, etc.

A primeira mágica utilizada foi a *mágica das bolas na bolsa de troca*. Nesta mágica, mostrou-se uma bolsa que está totalmente vazia e foi introduzida nela uma bola de espuma verde, a qual representa a mata nativa do bioma Pampa; após alguns segundos, se transforma em uma imagem de uma plantação de monocultura de eucaliptos. Os alunos foram questionados se alguma vez já tinham visto esse tipo de atividade econômica. A maioria manifestou-se positivamente.

Na sequência, mais duas bolinhas são introduzidas no interior da bolsa e, desta vez, transformam-se em uma vaca e em uma ovelha de brinquedo, representando a pecuária extensiva que acontece na região e marcando a expansão das pastagens. Com essa atividade econômica foram abordadas as questões da degradação do ambiente pelo desmatamento e a arenização dos solos.

Por último, mais uma bola de espuma é colocada no interior da bolsa vazia e, por arte de mágica, transforma-se em uma espiga de milho, cultivo muito comum neste bioma. Foi discutido sobre quais outros alimentos eram cultivados na região (soja, arroz, trigo, uva, etc.) e, em seguida, debateu-se acerca do uso de agrotóxicos nas plantações e suas consequências, como a diminuição da biodiversidade, a erosão causada pela irrigação e o manejo inadequado e a retirada da cobertura vegetal dos solos.

O tema seguinte foi a contaminação das águas com foco nos biomas Pampa e Cerrado. A sequência foi a mesma adotada anteriormente: os alunos foram questionados acerca dos biomas, neste caso apenas sobre o bioma Cerrado, já que o bioma Pampa já tinha sido apresentado. Ao debater com os alunos as características gerais deste bioma, foi dado um foco especial às questões referentes à água, por conta da abundância e da importância que tem neste bioma.

A segunda mágica realizada foi *Cocktail, by Gustavo Raley*. Nesta mágica, é mostrado um balde vazio que irá representar um corpo de água qualquer. Foi perguntado aos alunos qual tipo de corpo d'água eles gostariam que fosse utilizado na experiência. As principais respostas foram: lagoa, rio e mar. A maioria optou pelo mar, provavelmente por estarmos localizados em uma cidade litorânea, na qual o mar é um símbolo muito importante.

Sobre a mesa existiam três copos, dois deles com águas mais escuras, representando águas contaminadas, e o terceiro com água limpa e cristalina.

O primeiro copo possuía um líquido preto. Foi pedido para que os alunos falassem qual contaminador de água poderia ser.

O segundo copo, continha uma cor meio esverdeada, representando os agrotóxicos que escoam para os corpos de água. Assim foi discutido com os alunos temas relacionados aos agrotóxicos, demonstrando todos os seus pontos negativos e como eles prejudicam o ambiente, não só aquático, mas também terrestre. Após o debate o copo foi despejado no balde, sendo misturado com o óleo.

Por último foi despejado dentro do balde um copo com água limpa e cristalina misturando-a com as águas contaminadas. Prontamente foi pedido para que os alunos falassem outras formas de contaminação das águas além daquelas já apresentadas, surgindo questões relacionadas ao garimpo, que contamina os rios e provoca o assoreamento dos cursos de água, e ao descarte do lixo em locais inapropriados.

Uma vez misturados dentro do balde os três líquidos, foi pedido que fossem apresentadas possíveis soluções para o problema da contaminação das águas, pois só assim a mágica iria acontecer. Os alunos trouxeram questões relacionadas ao esgoto e o seu local de despejo inapropriado, a necessidade de jogar o lixo no lugar correto, a diminuição de agrotóxicos nas lavouras, a aplicação de programas de recuperação de áreas degradadas pela mineração, garantindo o retorno dessas áreas a uma condição mais próxima do original, etc.

Finalmente, após terem sido discutidas as possíveis soluções para o problema da contaminação das águas, foram introduzidos, um por um, os copos vazios dentro do balde, retirando as águas separadamente, ou seja, com a mesma cor que foram despejadas, como se nada houvesse acontecido. Sobrou então, dentro do balde, apenas a água limpa e transparente.

O terceiro e último tema abordado foi o desmatamento com foco nos Biomas Mata Atlântica e Amazônia, desenvolvendo com os alunos alguns dos aspectos gerais destes biomas, como localização, tipo de vegetação e clima a partir do cotidiano.

O desmatamento foi abordado a partir da *mágica da reconstituição do jornal*, sendo escolhido um ajudante para participar dessa mágica. O professor e o aluno seguraram uma

folha de jornal cada um, as quais representam os biomas Mata Atlântica e Amazônia. Em seguida, pediu-se aos alunos que citassem causas do desmatamento e, cada vez que era mencionada uma nova causa (excluindo as causas repetidas), ocorria um corte no jornal feito com uma tesoura. Alguns exemplos foram: queimadas, garimpo, extração de madeira, mineração, expansão da ocupação humana, pecuária e agricultura.

A partir das causas do desmatamento debateu-se com os alunos sobre as suas consequências, como, por exemplo: grande perda de biodiversidade; alterações climáticas, colaborando para o aquecimento global e intensificando o efeito estufa; retirada da vegetação que expõe o solo, que fica mais suscetível aos processos erosivos, fazendo com que estas áreas fiquem improdutivas mais rapidamente; entre muitos outros temas que poderiam ser abordados.

A última parte da mágica ocorre quando é pedido que os alunos pensem e listem possíveis soluções para este problema ambiental, como, por exemplo, maior presença do poder público e elaboração de políticas públicas, criação de parques nacionais e reservas ecológicas em áreas protegidas por lei como estratégia para preservar a biodiversidade, conscientização da população sobre as graves consequências do desmatamento, entre outras.

Após um debate sobre as possíveis soluções, a mágica acontecerá: quando o professor abrir o jornal, este estará reconstituído, sem apresentar nenhum corte, representando a importância de buscar soluções para o desmatamento. Já quando o aluno abrir o jornal, este terá um grande buraco no centro, remetendo à importância da conscientização acerca do desmatamento e de serem aplicadas soluções.

Após a aplicação das mágicas e o desenvolvimento do conteúdo previsto, os alunos foram divididos em três grupos. Em seguida, foram escritos no quadro três temas, selecionados pelo professor e sobre os quais, conseqüentemente, os alunos já tinham um conhecimento prévio, facilitando o processo de discussão.

Os alunos escolheram os temas sem necessidade de sorteá-los e, em seguida, cada grupo recebeu cinco reportagens sobre cada assunto: Grupo 1: As queimadas na Amazônia; Grupo 2: O vazamento de óleo no Nordeste e; Grupo 3: O uso de agrotóxicos no Brasil.

A partir das informações fornecidas solicitou-se que os grupos elaborassem uma reportagem, a qual deveria conter: capa, editores, título, local de ocorrência, causas e danos ambientais. E, em uma roda de conversa, os alunos deveriam apresentar as suas reportagens e debaterem os temas.

O próximo passo foi a entrega do material de apoio, sobre o qual os alunos teriam que se basear para a realização das reportagens. Foi possível observar que houve uma organização

entre os próprios alunos para realizar a atividade. Cada integrante ficou encarregado de ler e marcar as partes mais importantes para, na sequência, debater e fazer a montagem de forma coletiva. As reportagens foram intituladas pelos grupos em: “Queimadas na Amazônia avançam e se tornam preocupação mundial”; “O vazamento de óleo no Nordeste afeta o meio ambiente” e; “Cuidado, Agrotóxicos!”.

Uma vez entregues todos os trabalhos, realizou-se uma roda de conversa. Foi escolhida essa estratégia para permitir que os alunos expressassem suas impressões, opiniões e concepções sobre os temas propostos de uma forma interativa.

Por fim, realizou-se a fase final da experiência metodológica, que culminou em uma reflexão a partir da pergunta: *No que a mágica te auxiliou no entendimento sobre o tema da aula?* Os alunos tiveram que responder em uma folha e entregar; com isso, foi possível observar se a experiência metodológica imprimiu efeitos na aprendizagem dos alunos.

Ao analisar todas as respostas dos alunos, novamente apareceram apenas respostas positivas. Dessa forma, afirmamos, então, que o ensino de geografia e as diferentes linguagens no processo de ensino aprendizagem, e a mágica, especificamente, como linguagem de ensino de Geografia tem um grande potencial como recurso didático.

Além disso, pode-se afirmar também que a mágica ajudou muito no entendimento sobre os temas propostos, por ser uma ferramenta didática diferente, a qual os alunos não estão acostumados a ver, fazendo com que o conteúdo fique mais atrativo e simples de ser compreendido, possibilitando, assim, uma aprendizagem mais significativa. Isso pode ser observado em várias respostas, como as demonstradas a seguir:

Aluno A: A mágica ajudou a fixar melhor o conteúdo. Por ser algo diferente, prendeu mais a nossa atenção do que se fosse apenas uma aula teórica, com textos e explicações. Com algo diferenciado do de sempre, ficou melhor para lembrar a matéria.

Aluno B: A mágica ajuda no entendimento da matéria, pois é uma forma diferente de aula, e é algo que fica mais fácil de entender. E também os alunos ficam mais interessados e acaba se tornando uma ótima forma de aprendizado.

Aluno C: A mágica me ajudou a lembrar dos conteúdos mais facilmente, ao mesmo tempo fazendo com que a aula fosse mais interativa, menos cansativa e maçante. Portanto, mostrou que com criatividade um professor consegue fazer uma aula interessante.

Aluno D: Me ajudou a entender melhor as explicações, já que foi algo diferente e algo novo. Sem a mágica em alguns momentos eu não teria entendido nada, principalmente sobre os Biomas, os tipos e diferenças entre

eles. Acho também que sem a mágica teria sido uma aula chata, onde ninguém iria prestar atenção e não iria aprender nada.

Como observado a partir das respostas, os alunos apresentaram muitos termos que apareceram e foram discutidos no referencial teórico. Podemos destacar, por exemplo, questões referentes à utilização de ferramentas didáticas criativas e diferentes que prendam a atenção dos alunos, fazendo com que interajam, se divirtam, mas, ao mesmo tempo, que aprendam de forma significativa.

Aluno E: Chamou-me a atenção, fazendo com que eu ficasse com toda a atenção na explicação que o professor estava dando. Foi de fato uma aula diferente e atrativa e bem engraçada. Em minha opinião acho que deveríamos ter mais aulas em outras matérias, pois as aulas que eu tenho são monótonas, em que você só fica com um estilo de educação antigo, que seria aula no quadro ou em livro, algo chato pra caramba, prefiro bem mais ter este tipo de aula sem quadro ou livro didático.

Este último aluno trouxe argumentos mais completos para se posicionar quanto à contribuição do uso da mágica para o seu aprendizado de conteúdos geográficos. A partir de seu comentário, percebemos que alguns professores ainda hoje optam por metodologias mais tradicionais, nas quais o conhecimento é absorvido mecanicamente, muitas vezes apenas memorizado, sem muito espaço para questionamentos, tornando o saber desinteressante.

PARA TERMINAR...

A escola precisa se tornar um lugar agradável e prazeroso, para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça. As aulas devem ser planejadas com um foco especial em chamar a atenção do aluno, tornando-as mais interessantes e participativas. É preciso que o professor possa, cada vez mais, assumir a função de mediador no processo de ensino-aprendizagem, e o aluno a de um sujeito ativo na sua aprendizagem.

O aluno não é um receptáculo de conteúdos que devem ser armazenados e reproduzidos mecanicamente nos processos avaliativos. É a partir do aluno, da sua realidade e da sua participação que a aula deve ser planejada e construída, dando significado aos conteúdos trabalhados em sala de aula e ao uso de diferentes linguagens para contribuir e auxiliar o professor neste processo de tornar a aula mais significativa.

PRACTICING GEOGRAPHY IN HIGH SCHOOL: PLAY, MAGIC AND LEARNING

ABSTRACT

The world has been going through great changes; consequently, teaching too, especially with regard to the way of teaching and the methodologies used. Such methodologies have been imposing themselves as an essential mechanism, creating changes in teaching practice, encouraging teachers to assume their influence as a guiding/opinion-transforming agent. In this context, the main concern of this work is to present the use of magic as a methodological teaching-learning experience in Geography, in a high school class, during the mandatory internship in Geography. This would help in the development of skills necessary for the formation of the student, contributing to their understanding of the reality of the world in which they live and helping to identify the learning of geographic themes. Furthermore, the use of previously selected elements within a didactic-educational approach can contribute to the development of creative and dynamic classes. Thus, by using magic as a didactic tool for geography classes, it was possible, throughout the work, to see many benefits, being able to affirm, then, that magic and education can be integrated into playful expression, benefiting learning and, above all, human relationships and coexistence.

Keywords: Geography. Magic. Teaching.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. O jogo e o brinquedo na escola. *In*: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

COSTELA, R. Z. Movimentos para (não) dar aulas de Geografia e sim capacitar o aluno para diferentes leituras. *In*: CASTROGIOVANNI, A. **Movimentos no ensinar Geografia**. Porto Alegre: Compasso Lugar – Cultura, 2013, p. 63-94.

KAERCHER, N.; BOHRER, M. O menino irreflexivo e a demissão subjetiva da docência: razão e emoção para manter viva a chama do aprender a ensinar geografia com nossos alunos. **Revista Presença Geográfica**, v. 5, n. 2, p. 111-121, 2018.

MARIOTTI, B. **O misterioso caso do menino das ideias inesgotáveis: contos e mágicas**. Porto Alegre: Gráfica e Editora RJR, 2019.

REGO, N. **Geografia: prática pedagógica para o ensino médio**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.

Recebido em 14/07/2021.

Aceito em 02/12/2021.